



ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portal.periodicos.capes.gov.br/)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



O Papel dos Enfermeiros no Cuidado às DCNT na Atenção Primária à Saúde

The Role of Nurses in the Care of NCDs in Primary Health Care

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2303

ARK: 57118/JRG.v8i18.2303

Recebido: 05/07/2025 | Aceito: 10/07/2025 | Publicado on-line: 12/07/2025

Alexandre Zacarias Oliveira dos Santos¹

<https://orcid.org/0000-0002-7299-3043>

<https://lattes.cnpq.br/8110995550926684>

Faculdade Internacional Signorelli

E-mail: zac.alexander2020@gmail.com

Tatiane Raquel Santana da Cruz²

<https://orcid.org/0000-0002-8923-4959>

<http://lattes.cnpq.br/4377276706920981>

Universidade Estácio de Sá

E-mail: tati.raquel@gmail.com



Resumo

Este estudo abordou o papel essencial dos enfermeiros no cuidado às Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) na Atenção Primária à Saúde (APS), destacando suas funções no monitoramento contínuo, na educação em saúde e no apoio emocional aos pacientes. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na promoção de saúde e no controle das DCNT, além de implementarem estratégias para prevenção de complicações e melhora da qualidade de vida dos pacientes. A educação em saúde, com foco na mudança de comportamento e adesão ao tratamento, é uma das principais intervenções utilizadas pelos enfermeiros para melhorar o autocontrole e reduzir complicações. Contudo, diversos desafios foram identificados, como a sobrecarga de trabalho, a falta de recursos e a necessidade de formação contínua. A integração interprofissional foi identificada como um fator essencial para a melhora do cuidado e para garantir a eficácia no manejo das DCNT. Conclui-se que o fortalecimento do papel do enfermeiro na APS, por meio da capacitação contínua e da melhoria das condições de trabalho, é essencial para garantir um cuidado eficaz e promover a qualidade de vida dos pacientes com DCNT.

Palavras-chave: Enfermeiro. Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Atenção Primária à Saúde. Monitoramento contínuo

¹ Pós-Graduação Em Gestão Em Programas De Saúde Da Família

² Mestre e Saúde da Família

Abstract

This study addressed the essential role of nurses in caring for Non-Communicable Chronic Diseases (NCDs) in Primary Health Care (PHC), highlighting their functions in continuous monitoring, health education, and emotional support for patients. Nurses play a crucial role in health promotion and in the management of NCDs, in addition to implementing strategies for preventing complications and improving the quality of life for patients. Health education, focused on behavior change and treatment adherence, is one of the primary interventions used by nurses to improve self-management and reduce complications. However, several challenges were identified, such as workload overload, lack of resources, and the need for continuous training. Interprofessional integration was identified as an essential factor for improving care and ensuring the effectiveness in managing NCDs. It is concluded that strengthening the nurse's role in PHC, through continuous training and improving working conditions, is essential to ensure effective care and promote the quality of life of patients with NCDs.

Keywords: Nurse. Chronic Non-Communicable Diseases. Primary Health Care. Continuous Monitoring.

Introdução

Este estudo explora o papel fundamental dos enfermeiros no manejo das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), sublinhando sua atuação em atividades como monitoramento contínuo, educação em saúde e apoio emocional (Figueiredo et al., 2020). As DCNT, que incluem doenças como hipertensão arterial, diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares, câncer e doenças respiratórias crônicas, representam um dos maiores desafios para os sistemas de saúde pública, afetando milhões de indivíduos e gerando impactos profundos tanto na mortalidade quanto na morbidade, além de comprometerem significativamente a qualidade de vida (Almeida & Souza, 2021).

Essas condições, frequentemente progressivas e debilitantes, têm suas raízes em fatores comportamentais, ambientais e genéticos (Barbosa, 2022). A magnitude do impacto das DCNT se reflete nos custos elevados para os sistemas de saúde, não apenas pelos gastos diretos com tratamentos e medicamentos, mas também pelos custos indiretos resultantes da perda de produtividade e do aumento da incapacidade funcional entre os afetados (Costa et al., 2021). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022), as DCNT são responsáveis por aproximadamente 73% das mortes e 60% da carga de doenças globalmente. No Brasil, elas figuram como as principais causas de morte, refletindo um cenário alarmante de doenças evitáveis e demandas por cuidados de longo prazo (Silva et al., 2023).

A Atenção Primária à Saúde (APS), que se baseia em princípios de acesso universal, cuidado integral e equidade, ocupa uma posição central no enfrentamento das DCNT (Lima & Souza, 2020). Como porta de entrada para o sistema de saúde, a APS é responsável pela prevenção, diagnóstico precoce, tratamento contínuo e monitoramento constante das condições crônicas. A efetividade da APS está diretamente relacionada à capacidade de oferecer cuidados contínuos de qualidade, acessíveis à população, com foco na promoção da saúde, na redução de fatores de risco e na gestão das DCNT ao longo da vida (Rodrigues & Silva, 2021).

O enfermeiro desempenha um papel essencial nesse contexto, sendo um dos principais profissionais da saúde na linha de frente do cuidado a pacientes com DCNT. Suas funções variam desde o acolhimento dos pacientes até intervenções práticas como monitoramento de sinais vitais, controle de parâmetros clínicos como glicemia

e pressão arterial, e orientação sobre modificações no estilo de vida e adesão ao tratamento (Gomes et al., 2020). Além disso, o enfermeiro assume um papel de educador, fornecendo informações sobre a importância de hábitos saudáveis, como alimentação balanceada, prática de atividades físicas, controle do estresse e abandono de comportamentos prejudiciais, como o tabagismo e o consumo excessivo de álcool (Pereira & Lima, 2021).

A estratégia de acompanhamento contínuo é outro aspecto vital da atuação do enfermeiro, que realiza visitas domiciliares, consultas regulares e ações de promoção e prevenção, visando evitar complicações e promover o envelhecimento saudável entre os indivíduos com DCNT (Melo et al., 2022). A adesão ao tratamento é uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos pacientes com DCNT, uma vez que muitos deles encontram desafios para seguir as orientações médicas devido à complexidade dos tratamentos e à natureza crônica das condições (Costa et al., 2021). Neste sentido, o apoio psicológico e a motivação fornecidos pelos enfermeiros desempenham um papel crucial na melhoria da adesão ao tratamento e no bem-estar dos pacientes (Figueiredo et al., 2020).

Entretanto, diversos obstáculos ainda limitam a plena atuação dos enfermeiros na APS, como a falta de recursos, o despreparo técnico e emocional de alguns profissionais e a sobrecarga de trabalho nos centros de saúde (Almeida & Souza, 2021). Além disso, é essencial que os enfermeiros se mantenham atualizados com as mais recentes diretrizes e protocolos para o manejo das DCNT, o que requer um processo contínuo de capacitação e formação (Barbosa, 2022).

Este estudo tem como objetivo compreender e analisar o papel do enfermeiro na gestão das DCNT, com ênfase nas estratégias de prevenção e controle dessas doenças. Busca-se identificar as intervenções realizadas pelos enfermeiros, as principais dificuldades enfrentadas e as soluções implementadas para superar esses desafios. A pesquisa também visa avaliar o potencial da APS como modelo de cuidado, contribuindo para a melhoria do sistema de saúde, tornando-o mais eficiente e acessível, e promovendo a qualidade de vida dos pacientes (Rodrigues & Silva, 2021).

Com base na análise das práticas de enfermagem, espera-se oferecer uma reflexão crítica sobre a importância dos enfermeiros no cuidado das DCNT e sugerir melhorias que fortaleçam a APS como uma estratégia eficaz de enfrentamento dessas condições (Melo et al., 2022). O objetivo final é que os resultados deste estudo possam contribuir para a melhoria das práticas de enfermagem na APS e para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes para a promoção da saúde e o controle das DCNT.

O aumento da prevalência das DCNT, especialmente em uma sociedade envelhecida e exposta a fatores de risco, reforça a necessidade de avaliar como os enfermeiros podem colaborar de forma mais eficaz na prevenção e controle dessas condições (Silva et al., 2023). O estudo também propõe uma análise crítica das estratégias existentes e sugere abordagens alternativas que atendam às necessidades da população e aos desafios enfrentados pelos profissionais de saúde (Lima & Souza, 2020). A partir dessa reflexão, espera-se contribuir para o fortalecimento da APS como modelo de cuidado contínuo, especialmente no contexto das doenças crônicas, promovendo qualidade de vida e evitando complicações graves.

A relevância deste estudo está em fornecer dados sobre a atuação dos enfermeiros nas DCNT, gerar subsídios para políticas públicas mais eficazes, aprimorar o treinamento contínuo dos profissionais e o desenvolvimento de novos

protocolos de atendimento nas unidades de saúde. Melhorias na qualificação dos enfermeiros e a implementação de estratégias mais eficazes de acompanhamento e monitoramento resultarão em grandes benefícios para a saúde coletiva e para a sustentabilidade do sistema de saúde pública (Pereira & Lima, 2021).

Este estudo visa reforçar a importância da educação em saúde, da promoção de hábitos saudáveis e do acompanhamento contínuo como ferramentas essenciais no controle das doenças crônicas. Além disso, destaca o papel crucial dos enfermeiros na implementação de cuidados que não só tratam, mas também previnem e promovem o bem-estar dos pacientes (Figueiredo et al., 2020).

A justificativa para a realização deste estudo se baseia na crescente necessidade de aprimorar as práticas de cuidado às DCNT, especialmente considerando a prevalência dessas condições no Brasil e no mundo (Almeida & Souza, 2021). As DCNT são uma das principais causas de mortalidade precoce e incapacidade em adultos, além de representarem um significativo fardo econômico. Embora o tratamento farmacológico seja indispensável, é igualmente importante combinar essas terapias com estratégias de prevenção e educação em saúde, áreas em que o enfermeiro tem grande capacidade de intervenção (Barbosa, 2022).

A Atenção Primária à Saúde, como pilar do Sistema Único de Saúde (SUS), desempenha papel crucial no manejo das doenças crônicas, devido à sua proximidade com a comunidade e sua capacidade de fornecer cuidados contínuos e integrais (Rodrigues & Silva, 2021). Entender as práticas dos enfermeiros na APS, os desafios enfrentados no cotidiano e as estratégias para melhorar a adesão ao tratamento é essencial para otimizar o controle das DCNT (Melo et al., 2022). A falta de estudos específicos sobre a atuação do enfermeiro nas DCNT dentro da APS, especialmente no contexto brasileiro, destaca a importância de uma análise detalhada e crítica sobre o tema. A formação contínua e a implementação de estratégias de capacitação são fundamentais para que os enfermeiros possam oferecer um cuidado mais eficaz e adaptado às necessidades de cada paciente (Costa et al., 2021).

Este estudo busca preencher essa lacuna, oferecendo uma análise crítica sobre as práticas de enfermagem no cuidado às DCNT, destacando intervenções eficazes e propondo soluções para os desafios enfrentados pelos profissionais. Além disso, contribui para a formulação de políticas públicas que favoreçam a capacitação dos profissionais de saúde e fortaleçam o modelo de APS no controle das doenças crônicas, com o objetivo de reduzir o impacto dessas condições na saúde da população (Figueiredo et al., 2020).

2. Metodologia

Este estudo é baseado em uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de sintetizar, integrar e analisar os conhecimentos existentes sobre o papel do enfermeiro no cuidado a pacientes com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) na Atenção Primária à Saúde (APS). A revisão integrativa permitirá reunir e discutir diferentes tipos de evidências sobre as estratégias de cuidado, desafios e impactos das intervenções dos enfermeiros no manejo das DCNT.

3. Resultados e Discussão

Autor e Ano	Título	Objetivos	Revista
ALVES, M. J., et al. (2021)	O papel do enfermeiro no cuidado às DCNT na atenção primária: uma revisão integrativa	Discutir as práticas de enfermagem no controle das DCNT, com foco nas estratégias de monitoramento e educação em saúde.	Revista Brasileira de Enfermagem

- PEREIRA, L. S. (2020) Educação em saúde e prevenção das DCNT: O papel da enfermagem. Abordar o papel dos enfermeiros na educação em saúde para a prevenção e controle das DCNT. *Revista de Enfermagem da UFPE*
- CASTRO, M. C., et al. (2019) Atenção Primária à Saúde e o controle das doenças crônicas: Perspectivas e desafios. Explorar o papel da APS no controle das DCNT e a colaboração entre os profissionais de saúde. *Revista de Saúde Pública*
- RODRIGUES, M. F. (2019) O impacto das limitações na atuação dos enfermeiros no cuidado a pacientes com doenças crônicas não transmissíveis. Analisar os desafios enfrentados pelos enfermeiros ao lidar com pacientes crônicos e identificar obstáculos comuns. *Saúde Coletiva*
- MARTINS, R. P., et al. (2020) Desafios da atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde no controle das DCNT. Examinar as barreiras no controle das DCNT e o papel dos enfermeiros para melhorar a adesão ao tratamento. *Jornal de Enfermagem*
- SANTOS, T. M., et al. (2021) Adesão ao tratamento das DCNT na atenção primária à saúde. Avaliar a importância do trabalho do enfermeiro na promoção da adesão ao tratamento das DCNT. *Revista Brasileira de Saúde*
- SOUZA, F. L., et al. (2020) Prevalência das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: Uma revisão de literatura. Fornecer uma visão geral sobre a prevalência das DCNT no Brasil e a importância das ações de enfermagem. *Revista de Epidemiologia*
- OMS (2018) Relatório mundial sobre as doenças crônicas. Discutir as causas, consequências e a importância da APS no controle das DCNT. *Organização Mundial da Saúde (Relatório)*
- BRASIL. (2020) Doenças crônicas no Brasil: Situação atual e desafios. Apresentar as estratégias do Ministério da Saúde para o controle das DCNT e o papel dos enfermeiros. *Ministério da Saúde (Relatório)*
- OLIVEIRA, R. D., et al. (2019) Enfermeiros na Atenção Primária à Saúde: Desafios na promoção da saúde e controle das doenças crônicas. Analisar o papel dos enfermeiros na promoção da saúde e no controle das DCNT na APS, com foco nos desafios de recursos e formação. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*
- LOPES, A. D. et al. (2017) Monitoramento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis na Atenção Primária: O papel do enfermeiro. Discutir o papel dos enfermeiros no monitoramento contínuo das DCNT e a detecção precoce de complicações. *Revista Brasileira de Enfermagem*
- SILVA, F. L., et al. (2018) A educação em saúde como estratégia de manejo das doenças crônicas não transmissíveis na APS. Avaliar a eficácia das estratégias educativas realizadas pelos enfermeiros para promover a adesão ao tratamento e mudanças no estilo de vida. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*
- GOMES, M. D., et al. (2021) Impacto das políticas de saúde na atuação do enfermeiro no controle das DCNT. Discutir como as políticas públicas influenciam o papel dos enfermeiros no controle das DCNT. *Revista de Políticas de Saúde*
- COSTA, E. M., et al. (2020) O enfermeiro na promoção de saúde e prevenção das DCNT: Um estudo de caso na Atenção Primária. Ilustrar a atuação do enfermeiro na promoção de saúde e na prevenção de DCNT em uma unidade de saúde da APS. *Revista de Enfermagem e Saúde*

FERREIRA, L. M., et al. (2018) Estratégias de prevenção das DCNT na APS: Contribuições dos enfermeiros Apresentar as principais estratégias de prevenção utilizadas pelos enfermeiros na APS e os efeitos dessas práticas. Revista Brasileira de Ciências da Saúde

4. Discussão

4.1 O Papel do Enfermeiro no Cuidado às DCNT

O papel dos enfermeiros nas Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) é multifacetado, envolvendo desde a promoção de saúde até o monitoramento contínuo dos pacientes. Alves et al. (2021) destacam que os enfermeiros são essenciais na educação em saúde, orientando os pacientes a modificarem seus comportamentos e adotar hábitos mais saudáveis. A educação contínua sobre controle de doenças e autocuidado é fundamental para prevenir complicações e melhorar o prognóstico dos pacientes com doenças crônicas. Além disso, a monitorização de parâmetros clínicos, como pressão arterial e glicemia, é central para garantir o controle eficaz das DCNT e a detecção precoce de alterações (Pereira, 2020; Oliveira et al., 2019).

Em muitas situações, a atuação dos enfermeiros é a porta de entrada para o sistema de saúde, funcionando como educadores primários que ajudam a formar a base de conhecimento dos pacientes sobre como controlar suas condições crônicas. Ao oferecer orientações claras e apropriadas, os enfermeiros empoderam os pacientes, promovendo uma maior autonomia e reduzindo o risco de complicações graves, como infartos e acidentes vasculares cerebrais (Alves et al., 2021).

4.2 Desafios na Prática de Enfermagem

Embora o papel do enfermeiro seja amplamente reconhecido, diversos desafios impactam a qualidade do cuidado prestado. Rodrigues (2019) e Martins et al. (2020) discutem como a sobrecarga de trabalho e a falta de recursos comprometem o desempenho dos enfermeiros na APS. A sobrecarga de tarefas diárias impede que os enfermeiros ofereçam cuidados adequados e personalizados a cada paciente. A pressão do volume de atendimentos, aliada à falta de tempo para acompanhamento contínuo, dificulta a implementação de intervenções de longo prazo. A falta de materiais adequados, como equipamentos para monitoramento, também pode afetar a precisão dos cuidados prestados.

Além disso, a falta de formação contínua e de capacitação profissional é um desafio recorrente, como evidenciado em Santos et al. (2021). A rápida evolução das diretrizes clínicas e o surgimento de novas tecnologias exigem que os enfermeiros estejam em constante atualização. A formação prática e teórica das equipes de enfermagem é fundamental para enfrentar as complexidades do manejo das DCNT e melhorar a qualidade do atendimento.

Outro aspecto importante é a falta de integração entre as equipes de saúde, que frequentemente não colaboram de forma eficiente. Como observado por Oliveira et al. (2019), a ausência de um trabalho colaborativo entre enfermeiros, médicos e outros profissionais de saúde pode resultar em cuidados fragmentados e na dificuldade de implementar estratégias integradas, prejudicando o controle contínuo das doenças crônicas.

4.3 Estratégias de Monitoramento e Prevenção

A prevenção primária e o monitoramento contínuo são cruciais para a eficácia do cuidado nas DCNT. Lopes et al. (2017) destacam que a monitorização regular de sinais vitais, como a pressão arterial e a glicemia, é uma ferramenta essencial na APS. Esse acompanhamento constante não só facilita a detecção precoce de complicações, mas também permite que os enfermeiros ajustem as orientações conforme a evolução das condições dos pacientes. Silva et al. (2018) confirmam que a educação para a prevenção desempenha um papel essencial na redução dos fatores de risco, como tabagismo, obesidade e sedentarismo, que estão diretamente relacionados às DCNT.

A promoção de hábitos saudáveis, como a prática de exercícios e a alimentação balanceada, foi uma estratégia amplamente discutida. Ferreira et al. (2018) argumentam que os enfermeiros têm a capacidade de mobilizar recursos comunitários, oferecendo programas educativos e apoio à mudança de comportamento. Ao integrar a educação sobre alimentação saudável e a atividade física nas rotinas de cuidado, os enfermeiros contribuem de forma significativa para a prevenção das DCNT e a diminuição da carga de doenças.

Além disso, Silva et al. (2018) afirmam que a educação para a prevenção nas fases iniciais da vida pode ter um impacto duradouro na redução das taxas de obesidade, hipertensão e diabetes na população. Os enfermeiros têm a oportunidade de trabalhar com escolas, centros comunitários e empresas para ampliar a educação em saúde e fomentar a prevenção de doenças antes que se tornem crônicas.

4.4 Impacto do Cuidado de Enfermagem na Qualidade de Vida dos Pacientes

O impacto do cuidado de enfermagem na qualidade de vida dos pacientes com DCNT é notável. Gomes et al. (2021) revelam que, ao monitorar constantemente os pacientes e oferecer apoio educacional, os enfermeiros ajudam a melhorar o controle das condições e a reduzir o risco de complicações. Isso resulta em uma maior satisfação dos pacientes e uma melhora no prognóstico de saúde.

Além disso, a promoção de uma relação empática e de confiança entre enfermeiro e paciente foi identificada como um fator essencial para a adesão ao tratamento e para o fortalecimento do autocuidado. Alves et al. (2021) destacam que quando o enfermeiro se envolve ativamente no processo de cuidado, escutando as necessidades do paciente e ajustando as intervenções conforme a evolução das condições, isso gera uma maior adesão ao plano de tratamento e reduz o risco de complicações.

4.5 Barreiras e Facilitadores na Adesão ao Tratamento

A adesão ao tratamento continua sendo um dos maiores desafios no manejo das DCNT. Rodrigues (2019) e Santos et al. (2021) apontam que as barreiras psicológicas e comportamentais, como medo dos efeitos colaterais e falta de motivação, dificultam a adesão dos pacientes aos tratamentos prescritos. No entanto, estratégias de apoio emocional e educação personalizada podem ajudar a superar essas barreiras.

A escuta ativa e a educação contínua desempenham um papel fundamental nesse contexto. Santos et al. (2021) sugerem que os enfermeiros devem atuar como motivadores, ajudando os pacientes a entenderem os benefícios das intervenções e a se sentirem mais engajados no processo de cuidado. Programas de apoio familiar também são cruciais, pois podem ajudar a fortalecer a adesão ao tratamento e promover mudanças no comportamento do paciente.

Conclusão

Esta revisão de literatura mostrou que os enfermeiros têm um papel indispensável no manejo das Doenças Crônicas Não Transmissíveis na Atenção Primária à Saúde. Sua atuação vai muito além de tarefas técnicas, incorporando atividades de educação em saúde, monitoramento contínuo e apoio emocional, que são essenciais para reduzir complicações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. No entanto, os enfermeiros enfrentam desafios significativos, como a sobrecarga de trabalho, falta de recursos e necessidade de formação contínua, que impactam a efetividade do cuidado. Superar esses desafios exigirá um investimento em capacitação dos profissionais e uma melhor organização da APS, para garantir que os cuidados com as DCNT sejam mais eficazes e sustentáveis.

A importância da atuação do enfermeiro no cuidado às Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), é inquestionável. Os enfermeiros não apenas desempenham funções técnicas, mas também desempenham um papel essencial na promoção de saúde, prevenção de complicações e monitoramento contínuo das condições dos pacientes. Em um contexto em que as DCNT são responsáveis por grande parte da morbidade e mortalidade mundial, a atuação desses profissionais é crucial para reduzir a carga dessas doenças, promovendo um manejo efetivo e o bem-estar dos pacientes ao longo de suas vidas.

Os enfermeiros têm uma responsabilidade fundamental ao educar os pacientes sobre modificações no estilo de vida, como alimentação saudável, a importância da atividade física e o abandono de hábitos prejudiciais, como o tabagismo e o consumo excessivo de álcool. Essa educação em saúde é a base para o controle eficaz das DCNT, uma vez que o comportamento dos pacientes tem um impacto direto na gestão da doença e na prevenção de complicações.

Além disso, o monitoramento contínuo realizado pelos enfermeiros é essencial para identificar precocemente sinais de agravamento das condições, como a hipertensão descontrolada ou a progressão do diabetes, permitindo intervenções rápidas. A detecção precoce de complicações pode evitar hospitalizações e melhorar significativamente o prognóstico dos pacientes.

Outro aspecto fundamental é o apoio emocional e motivacional que os enfermeiros oferecem aos pacientes. Muitas vezes, os pacientes com DCNT enfrentam desafios psicológicos que dificultam a adesão ao tratamento e ao controle da doença. A escuta ativa, a criação de um ambiente de confiança e o oferecimento de suporte emocional são estratégias que permitem ao enfermeiro não apenas ajudar os pacientes a superarem barreiras psicológicas, mas também a fortalecer o vínculo terapêutico, que é essencial para a continuidade do tratamento e para melhorar a qualidade de vida.

A atuação do enfermeiro vai além das tarefas clínicas e técnicas; eles são agentes transformadores dentro da APS, promovendo mudanças duradouras no comportamento dos pacientes e impactando positivamente o curso das doenças crônicas. Além disso, ao realizar o monitoramento contínuo, o enfermeiro contribui para reduzir a sobrecarga do sistema de saúde, prevenindo complicações graves que poderiam levar a internações e tratamentos mais complexos e custosos.

Em termos de política pública, a atuação do enfermeiro deve ser constantemente fortalecida, com capacitação contínua, melhoria das condições de trabalho e o desenvolvimento de estratégias interprofissionais. A integração entre os profissionais de saúde é essencial para garantir um cuidado integral e contínuo aos

pacientes com DCNT, e os enfermeiros devem ser reconhecidos como parte essencial da equipe.

Portanto, o papel do enfermeiro no cuidado das DCNT é irreplaceável, sendo a chave para o controle efetivo dessas condições, redução de complicações e promoção de um envelhecimento saudável para a população. Sua presença constante, apoio psicológico, educação e vigilância contínua fazem uma diferença significativa na vida dos pacientes e no sucesso da APS.

Referências

- ALMEIDA, J.; SOUZA, L.** Desafios no cuidado de Doenças Crônicas Não Transmissíveis: A importância da Atenção Primária à Saúde. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, 2021.
- ALVES, M. J.; et al.** O papel do enfermeiro no cuidado às DCNT na atenção primária: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(4), 638-645, 2021.
- BARBOSA, R.** Fatores comportamentais e ambientais no desenvolvimento das DCNT. *Journal of Public Health*, 2022.
- BRASIL.** Política Nacional de Atenção Básica. *Ministério da Saúde*, 2017.
- BRASIL.** Doenças crônicas no Brasil: Situação atual e desafios. *Ministério da Saúde*, 2020.
- CASTRO, M. C.; et al.** Atenção Primária à Saúde e o controle das doenças crônicas: Perspectivas e desafios. *Revista de Saúde Pública*, 53(3), 303-310, 2019.
- COSTA, T.; et al.** O impacto econômico das Doenças Crônicas Não Transmissíveis. *Medicina & Saúde*, 2021.
- FIGUEIREDO, L.; et al.** O papel do enfermeiro na gestão das DCNT na Atenção Primária à Saúde. *Enfermagem Global*, 2020.
- LIMA, M.; SOUZA, P.** A Atenção Primária à Saúde e o controle das Doenças Crônicas. *Saúde & Sociedade*, 2020.
- MARTINS, R. P.; et al.** Desafios da atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde no controle das DCNT. *Jornal de Enfermagem*, 15(2), 102-110, 2020.
- MELO, P.; et al.** Monitoramento contínuo e acompanhamento de pacientes com DCNT na APS. *Journal of Nursing*, 2022.
- OMS.** Relatório mundial sobre as doenças crônicas. *Organização Mundial da Saúde*, 2018.
- PEREIRA, L. S.** Educação em saúde e prevenção das DCNT: O papel da enfermagem. *Revista de Enfermagem da UFPE*, 14(5), 568-577, 2020.
- PEREIRA, J.; LIMA, G.** Educação em saúde e o impacto na adesão ao tratamento das DCNT. *Medicina Comunitária*, 2021.
- RODRIGUES, F.; SILVA, E.** Gestão de doenças crônicas no sistema de saúde brasileiro. *Revista de Atenção à Saúde*, 2021.
- RODRIGUES, M. F.** O impacto das limitações na atuação dos enfermeiros no cuidado a pacientes com doenças crônicas não transmissíveis. *Saúde Coletiva*, 22(4), 450-457, 2019.
- SANTOS, T. M.; et al.** Adesão ao tratamento das DCNT na atenção primária à saúde. *Revista Brasileira de Saúde*, 16(3), 325-332, 2021.
- SILVA, M.; et al.** DCNT e o envelhecimento populacional: desafios para o sistema de saúde. *Journal of Aging & Health*, 2023.
- SOUZA, F. L.; et al.** Prevalência das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: Uma revisão de literatura. *Revista de Epidemiologia*, 28(2), 117-124, 2020.

OMS. Relatório mundial sobre as doenças crônicas. *Organização Mundial da Saúde*, 2018.